



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Pecuária Leiteira

26 de Janeiro de 2016

Leite – Manutenção das Cotações e Oferta Reduzida

O ano de 2016, apresentou média anual de R\$ 1,24 no preço do litro do leite pago aos produtores. O maior valor observado foi em agosto (mês de entressafra) e o menor em janeiro, quando havia um maior volume na oferta.

LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores – Jan a Dez/2016 e Média do Ano

Produto	Unidade	DEZ/16	NOV/16	OUT/16	SET/16	AGO/16	JUL/16	JUN/16	MAI/16	ABR/16	MAR/16	FEV/16	JAN/16	Ano/16
Leite	l	1,22	1,29	1,39	1,52	1,55	1,40	1,21	1,15	1,08	1,03	1,01	0,99	1,24

Fonte: SEAB/DERAL

Comparando-se o mês de janeiro ao mês de dezembro (2016) a variação foi de 23%. O ano de 2017 iniciou-se com a cotação de R\$ 1,55, na semana entre os dias 16 a 21/01.

O ano de 2016 foi atípico para a produção leiteira. O clima adverso, frio intenso, severas geadas, baixas temperaturas nos meses de setembro e outubro, atrasaram a brota das pastagens de verão. Outros fatores como a alta nos custos da alimentação, gerada principalmente pela valorização do milho e o aumento nas cotações de outros insumos da produção como: combustíveis, água, luz, sal mineral, sementes de pastagens e medicamentos, foram aspectos que barraram o avanço da produção, reduzindo a oferta e mantendo as cotações do leite e derivados em alta no mercado varejista.

Ainda devido a esta situação conjuntural em 2016, muitos produtores abandonaram a atividade, fator que certamente também contribuiu para o decréscimo na oferta do produto.

LÁCTEOS – Paraná – Preços Médios no Mercado Varejista – Média Anual (2016) e

Variação (Jan/Dez 2016)

Produto	Unidade	DEZ/16	NOV/16	OUT/16	SET/16	AGO/16	JUL/16	JUN/16	MAI/16	ABR/16	MAR/16	FEV/16	JAN/16	Ano/16	Variação Jan/Dez(16)
Leite em Pó	400 g	12,56	11,77	11,90	12,66	12,04	10,85	9,24	10,24	9,71	9,33	8,92	9,87	10,76	27
Leite longa vida	l	2,40	2,38	2,52	2,97	3,85	4,12	3,25	2,73	2,63	2,53	2,38	2,28	2,83	5
Leite Pasteurizado	l	2,76	2,89	2,88	3,20	3,39	3,35	2,48	2,28	2,24	2,15	2,06	2,09	2,65	32
Manteiga extra	200 g	5,91	6,04	5,99	5,88	6,07	6,10	5,50	4,89	4,93	4,76	4,63	4,34	5,42	36
Queijo minas frescal	kg	28,87	31,65	28,87	30,13	30,14	29,07	25,06	26,45	26,17	26,83	24,49	25,64	27,78	13
Queijo minas prens	kg	39,08	40,05	39,21	41,87	39,02	37,73	32,80	34,03	31,80	34,99	32,12	33,89	36,38	15
Queijo muzzarella	kg	28,63	32,52	30,41	33,85	32,53	31,97	26,05	26,06	24,27	24,05	23,01	23,40	28,06	22
Queijo parmeza	kg	69,40	66,28	68,81	67,47	65,71	71,49	65,09	62,56	64,77	60,13	62,17	59,53	65,28	17
Queijo prato	kg	33,66	35,23	35,65	37,16	38,34	35,19	29,17	28,47	27,73	27,03	26,08	26,80	31,71	26

Fonte: SEAB/DERAL

O cenário de redução na oferta, como já citado, levou a um aumento nos preços dos derivados lácteos. Dos nove produtos levantados pelo Departamento de Economia Rural (DERAL), todos apresentaram alta. A maior alta observada foi na manteiga extra (36%), seguida do leite pasteurizado (32%) e leite em pó (27%).

Balança Comercial dos Lácteos

No ano de 2016, as importações de lácteos superaram em 12.627 toneladas as exportações. Em valores a diferença foi de US\$ 6.286.321, atestando o câmbio favorável e a boa valorização dos nossos lácteos nos mercados externos.

PARANÁ - Lácteos - Balança Comercial - 2010 a 2016

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Importações		
2016	17.163	28.987.577
2015	5.203	8.950.392
2014	8.022	18.852.341
2013	10.371	19.403.589
2012	11.150	29.593.197
2011	8.851	26.513.041
2010	11.504	26.407.222
Exportações		
2016	4.536	22.701.256
2015	4.144	21.143.043
2014	6.062	28.843.607
2013	1.399	5.965.403
2012	1.440	6.079.116
2011	2.218	9.545.526
2010	3.348	13.353.625

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leitelho, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite).

As altas importações de lácteos não atinge somente o Estado do Paraná, e é uma situação que afeta a cadeia a nível nacional. As altas importações contribuem muitas vezes para a queda dos preços pagos aos produtores.

Como podemos analisar na tabela abaixo, no ano de 2016, o Brasil importou 345% a mais de produtos lácteos do que exportou em volume. Em receita as importações representaram um valor 292% maior que do que o obtido com as exportações.

BRASIL- Lácteos - Balança Comercial - 2010 a 2016

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Importações		
2016	245.280	658.373.646
2015	137.166	419.266.948
2014	108.952	456.469.279
2013	159.441	602.507.635
2012	180.852	638.282.032
2011	166.987	616.129.526
2010	113.413	336.167.307
Exportações		
2016	55.099	167.898.698
2015	76.814	319.186.208
2014	86.241	346.183.726
2013	42.679	117.728.359
2012	43.147	119.632.078
2011	41.970	121.810.966
2010	58.440	156.476.667

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leiteiro, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite).

Este ano o país importou quase 8% do volume de leite consumido, um volume muito alto, e, que atesta ainda a baixa eficiência nacional na produção leiteira.

Os principais produtos importados pelo Brasil são: leite em pó, queijos, soro de leite, doce de leite, leite UHT, entre outros, provenientes principalmente de países como Uruguai e Argentina.